

Técnicas freinet na escola da infância: possibilidades para o processo de humanização

Freinet techniques in childhood school: possibilities for the humanization process

233

Karolyne Aparecida Ribeiro Kusunoki¹
Elieuzza Aparecida de Lima²
Marcelo Campos Pereira³
Mariana Natal Prieto⁴
Gabriela Pavan David⁵

Resumo: O presente texto aborda os resultados da pesquisa de mestrado intitulada *O desenvolvimento do autocontrole da conduta na Educação Infantil: um estudo a partir dos Cantos de Trabalho* de Freinet que objetivou explicitar como as técnicas de trabalho pedagógico, criadas e praticadas por Célestin Baptistin Freinet (1896-1966), podem, nos dias atuais, contribuir para mobilização e sofisticação das funções psíquicas de modo a possibilitar o processo de humanização na escola da infância. Configurada como teórica, a pesquisa empreendeu revisão de literatura e realizou aproximações da Teoria Histórico-Cultural aos princípios da Pedagogia Freinet para compreender a atividade da criança nos *Cantos de Trabalho*. Destaca-se como resultado desse estudo, que as proposições pedagógicas a partir das Técnicas Freinet mobilizam a criança à atividade provocando o desenvolvimento superior de qualidades especificamente humanas.

Palavras-chave: Humanização, Educação Infantil, *Técnicas Freinet*.

Abstract: This text addresses the results of the master's research entitled *The development of self-control of conduct in Early Childhood Education: a study based on Freinet's Work Songs*,

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Filosofia e Ciências – Marília. E-mail: karolkusunoki@gmail.com

² Livre Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Filosofia e Ciências – Marília. E-mail: aelislima@ig.com.br

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Filosofia e Ciências – Marília.

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Filosofia e Ciências – Marília. E-mail: mazinhaprieto@yahoo.com.br

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Filosofia e Ciências – Marília. <https://orcid.org/0000-0001-8402-8681> E-mail: gabrielpavand@hotmail.com

Recebido em: 20/06/2023

Aprovado em: 18/09/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



which aimed to explain how the pedagogical work techniques created and practiced by Célestin Baptistin Freinet (1896 -1966), can, nowadays, contribute to the mobilization and sophistication of psychic functions in order to enable the process of humanization in childhood school. Configured as theoretical, the research undertook a literature review and carried out approximations of the Historical-Cultural Theory to the principles of Freinet Pedagogy to understand the child's activity in the Work Corners. It stands out as a result of this study, that the pedagogical propositions from this Freinet technique mobilize the child to the activity provoking the superior development of the specifically human qualities.

Keywords: Humanization, Early Childhood Education, Freinet Techniques.

Introdução

Esta exposição ampara-se nos resultados obtidos com a pesquisa de mestrado denominada “O desenvolvimento do autocontrole da conduta na Educação Infantil: um estudo sobre os *Cantos de Trabalho*⁶ de Freinet”, defendida em 2018 junto ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp, Marília. O desejo em estudar a temática emergiu da experiência docente da pesquisadora (de aproximadamente uma década) em turmas da Educação Infantil das Redes Pública e Particular de Ensino de um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo. Especialmente neste texto, versamos sobre as contribuições das *Técnicas Freinet* para prática pedagógica na Educação Infantil, sobretudo seus impactos no processo de humanização dos sujeitos pertencentes à comunidade escolar.

Os desafios vivenciados a partir da prática educativa fomentaram questionamentos que impulsionaram a pesquisadora na busca pela compreensão, sob a ótica teórico-científica, da relação entre teoria e prática, especialmente sobre o desenvolvimento dos fenômenos de natureza psíquica ao longo da infância. Nesse sentido, objetivando compreender como se engendram os processos relacionados ao desenvolvimento das qualidades especificamente humanas na infância, o seguinte problema de pesquisa fora composto: *considerados como conteúdo e metodologia de trabalho pedagógico, os Cantos de Trabalho de Freinet comportam a atividade de professores e crianças, tendo em vista o desenvolvimento do autocontrole da conduta da Educação Infantil?* Com a intenção de respondê-lo, a pesquisadora dedicou-se a compor discussões perseguindo o objetivo de explicar, sob o prisma teórico, como os *Cantos de Trabalho* de Freinet possibilitam a atividade de professores e crianças, mobilizando e desenvolvendo - em patamares superiores - as qualidades psíquicas, mais especificamente o autocontrole da conduta na Educação Infantil.

⁶ Terminologia empregada no estudo pela pesquisadora. Célestin Freinet denomina esta técnica de trabalho pedagógico como oficina de trabalho de base (1976).

Configurada como teórica, a pesquisa empreendeu revisão de literatura e realizou aproximações dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural aos princípios educativos da Pedagogia Freinet, com foco na atividade da criança e do professor a partir da proposição com os *Cantos de Trabalho*. Apreendemos que as ideias de Célestin Freinet⁷, mesmo um século depois, apresentam profundidade teórica-prática-metodológica capazes de subsidiar as práticas de ensino e influenciar favoravelmente os processos formativos das crianças na Escola de Educação Infantil (EEI⁸).

A dinâmica de trabalho educativo na EEI oportunizada pela prática com as *Técnicas Freinet* transforma intensamente o clima institucional e lugar ocupados (LEONTIEV, 1978) pela criança e adultos nas relações sociais (FREINET, 1979). Em essência, as proposições pedagógicas amparadas na prática Freinetiana são capazes de revolucionar substancialmente as relações entre os sujeitos envolvidos nos processos formativos na escola e tornam possível o projeto de formação humana voltado às máximas possibilidades. Nesse prisma, a criança passa a ser compreendida como sujeito ativo, de direitos e plenamente capaz de ser protagonista em seu processo humanização. Como efeito, encaminhar a prática educativa na EEI ancorada nos pressupostos teóricos, filosóficos e didáticos das *Técnicas Freinet*, engendra potentes possibilidades ao desenvolvimento integral e harmônico da inteligência e personalidade desde a infância (KUSUNOKI, 2018).

Depreendemos que as relações vivenciadas nos primeiros momentos da vida, inicialmente no seio familiar e, posteriormente, ampliadas nas instituições de Educação Infantil, são motivadoras do desenvolvimento cultural da pessoa (MUKHINA, 1996) e, portanto, dos processos de humanização. Com essa assertiva, explicitamos que a humanização, em linhas gerais, consiste no processo de apropriação de qualidades psíquicas tipicamente humanas - dentre as quais podemos destacar as formas mais elaboradas da memória, percepção, atenção, linguagem e pensamento -, por cada sujeito no decorrer de sua trajetória de vida (VYGOTSKI, 1995; DUARTE, 2013).

Em outras palavras, esse processo que deriva das apropriações possibilitadas nas interações intersíquicas (entre psiquismos), caracteriza-se quando uma qualidade psicológica - cristalizada nos objetos da cultura -, é vivenciada e apreendida primeiramente no plano coletivo (social), para então, tornar-se interna, isto é, individual. Expandimos o conceito de

⁷ Célestin Baptistin Freinet (1896-1966) foi um professor francês revolucionário que transformou a prática escolar a partir da elaboração de Técnicas de trabalho pedagógico emancipadas que oportunizavam à criança a condição de agente principal em seu processo de formação.

⁸ Escola de Educação Infantil. Empregamos esse termo para referenciar as instituições que educam e cuidam dos processos formativos de bebês e crianças pequenas em idades que compreendem a etapa da Educação Infantil.

humanização apoiados na máxima de Leontiev (1978, p. 272, grifos do autor) que, respaldado pela Lei genética geral do desenvolvimento⁹ explica que o sujeito “para se apropriar destes resultados, para fazer deles *as suas* aptidões, - os órgãos da sua individualidade -, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com fenômenos do mundo circundante através doutros homens”.

Em acréscimo, Mello (2012, p. 366, grifo nosso) ressalta que “[...] o ser humano se constitui como ser humano nos processos de vida e educação que experimenta, ou seja, *aprende a ser humano* nas relações sociais de que participa como sujeito ativo”. Diante dessa asserção entendemos que o desenvolvimento humano na infância – concebido em sua natureza histórico e social - pode ser tanto mais sofisticado por meio das proposições intencionalmente criadas e exitosamente desenvolvidas pela atividade docente consciente.

A partir dessa compreensão, o papel do profissional docente que atua em EEI consiste em conduzir os processos formativos com vistas a contribuir com o máximo desenvolvimento das qualidades psíquicas humanas em cada criança (VYGOTSKI, 1996; LIMA; AKURI, 2017). Para tanto, sublinhamos a imprescindibilidade de a ação docente alicerçar-se no conhecimento teórico-científico como condição primeira para esse ensino humanizador desde a mais tenra infância.

Apreendemos que a prática educativa genuinamente capaz de humanizar as crianças na escola coaduna com ações voltadas para aquilo que Vigotskii (1988) denominou de “bom ensino”. O teórico explica que o “bom ensino” consiste naquele que se adianta ao desenvolvimento da criança, como sendo, portanto, o que coincide na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)¹⁰ (as formações que estão em vias de acontecer), suscitando, assim, novas apropriações e elevando os níveis do desenvolvimento psíquico do sujeito. Compreendemos que esse “bom ensino” pode ser materializado na EEI, sustentado pelo pensar e agir docente, quando há planejamento, organização, mediação, reflexão e avaliação das proposições pedagógicas efetivadas às crianças (MELLO, 2017).

Diante do exposto, apreendemos que na escola da infância, as propostas mobilizadas pela ação docente podem possibilitar experiências essencialmente motivadoras de processos formativos emancipados dirigidos à humanização de meninos e meninas. Apreendemos que a materialização dessa Educação pode ser viabilizada na prática a partir das técnicas de trabalho

⁹ Conceito elaborado na teoria de Vigotski para explicitar o caráter social do desenvolvimento das funções psíquicas superiores. A Lei Genética geral do desenvolvimento explicita que uma função psíquica, antes de ser interna ao sujeito (intrapíquica), é vivenciada no plano coletivo, isto é, entre psiquismos (interpíquica).

¹⁰ Este conceito refere-se às apropriações/formações que estão em vias de acontecer no desenvolvimento psíquico do sujeito por meio dos processos de mediação efetivados por parceiros mais experientes (VYGOTSKI, 1996).

pedagógico que Célestin Freinet criou e desenvolveu com seus alunos, na escola primária da pequena aldeia de Bar-sur-Loup (França), no início dos anos 20 do século passado (FREINET, 1976).

As *Técnicas Freinet* favorecem uma dinâmica motivadora da atividade infantil e docente, pois se pautam nos elementos reais da vida para encaminhar as proposições formativas na escola da infância (SAMPAIO, 2002; KUSUNOKI, 2018; SILVA, 2021). Nos limites desse texto, buscamos explicitar a potência das técnicas de trabalho pedagógico (*aula passeio, Livro da Vida, Jornal escolar, álbuns da turma, texto livre, Roda de conversa, correspondência interescolar e Cantos de Trabalho*), como proposições potentes na EEI (caráter formativo), responsáveis por suscitar as melhores possibilidades para formação de sujeitos ativos e conscientes de sua existência e atividade no mundo.

Há aproximadamente um século, desde a criação das *Técnicas Freinet*, profissionais da Educação do mundo todo se dedicam a aprofundar a prática docente nessa perspectiva teórico-prático-metodológica como forma de contribuir com processos formativos mais emancipados desde os momentos iniciais da vida: a infância. Na sequência, ampliamos nossas discussões sobre as contribuições do trabalho com as *Técnicas Freinet* ao processo de humanização de crianças na EEI.

O tornar-se humano: aspectos da prática educativa e o processo de humanização de bebês e crianças na Escola da infância

Conforme destacado, a pesquisa qualificou-se como teórico, uma vez que engendrou-se a partir de ações de cunho bibliográfico. Porém, ao mesmo passo que foram efetivadas revisões de literatura, sistematizações e aprofundamento de leituras, a pesquisadora, como professora atuante em turmas de crianças da Educação Infantil, “[...] ao mesmo tempo inserida na realidade que está estudando [...]” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 57) motivou as discussões da pesquisa também inspirada nas assertivas e vivências decorrentes de seu trabalho docente.

A apropriação do conhecimento demanda a apreensão do conteúdo do fenômeno em sua essência (MARTINS, 2015). Assim, na pesquisa, o conjunto de ações empreendidas e as discussões efetivadas proveram de conhecimentos teóricos com base nos pressupostos de natureza científica e filosófica da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Freinet. Amparamos, também, elementos das discussões no estudo, nas pesquisas de estudiosos contemporâneos dedicados a compreender os pressupostos e implicações pedagógicas dos aportes teóricos eleitos, em especial na compreensão da infância como momento excepcional

para a formação das qualidades típicas do gênero humano (PINO, 2005) e na escola como lugar privilegiado para encaminhar sofisticadamente tal processo.

Desde o nascimento, o ser humano dispõe de uma capacidade irrestrita de aprender e desenvolver-se (VYGOSTKI, 1995). Essa premissa da Teoria Histórico-Cultural coaduna aos os princípios da ação educativa em Freinet (1976) que concebe a atividade do sujeito (criança e/ou adulto) como possibilidade única para a materialização do projeto de escola ativa e potente, capaz de formar a consciência crítica no sujeito (KUSUNOKI, 2018).

A máxima do conceito de humanização refere-se à ideia de que o indivíduo se torna humano na interação com outros homens e por meio das relações que estabelece com a cultura historicamente concebida pela humanidade (LEONTIEV, 1978; DUARTE, 2013). Esse princípio da THC opõe-se à concepção “naturalizante” de desenvolvimento – de inerente ao sujeito por este pertencer biologicamente à espécie humana - e sinaliza para o entendimento do conceito de humanização numa perspectiva mais ampliada, substancialmente articulada aos processos de vida e educação, constituídos em âmbito social e mediado pela atividade consciente do outro (VIGOSTKII, 1988; LEONTIEV, 1978).

A partir dessas exposições, chamamos à atenção para a EEI como lugar privilegiado ao processo de humanização mediante a efetivação de práticas educativas intencionais e conscientes. Enfatizamos a necessidade de consciência crítica docente (MELLO, 2017) para o planejamento e desenvolvimento de situações formativas fulcralmente voltadas para a educação nas máximas possibilidades, “[...] a partir de uma metodologia de trabalho que efetivamente contribua para a aprendizagem de elementos da cultura humana e, conseqüentemente, para o desenvolvimento integral do indivíduo” (KUSUNOKI, 2018, p. 21).

Lima e Akuri (2017) complementam nossas assertivas ao conceberem a infância como momento especial e de grande importância da vida humana, em que são suscitadas novas necessidades humanizadoras, provocadoras de inúmeras aprendizagens, tornando-se possíveis, mediante os bons processos de ensino. As autoras também sinalizam como fundamental o trabalho docente emancipado para êxito das proposições formativas na escola capazes de conceber a humanização de bebês e crianças.

Pasqualini (2014) complementa nossas assertivas, discorrendo sobre a complexa relação entre ensino e desenvolvimento na infância como produto do complexo processo de tornar-se humano. Para isso, apresenta as especificidades do trabalho voltado à infância partindo de amplos conceitos que envolvem desenvolvimento psíquico a partir da ação da criança e atividade de ensino. As discussões efetivadas nesses estudos ampararam nossas argumentações acerca das peculiaridades do desenvolvimento na infância, bem como na reflexão sobre a

atividade docente nos processos formativos, principalmente os relacionados à formação e desenvolvimento das qualidades psíquicas nas crianças.

As relações sociais (criança-adulto, criança-criança e adulto-adulto) que se instauram na EEI são profícuas possibilidades para a constituição de processos genuínos para a humanização. A utilização da fala para a comunicação, os hábitos, os usos dos objetos em sua função social, por exemplo, constituem situações formativas reais que “inscrevem” as marcas do humano (PINO, 2005) em cada sujeito partícipe do ato educativo. Alinhados a essa assertiva, sublinhamos que as situações e relações entre pessoas e objetos da cultura que decorrem da rotina diária nas EEI, fomentam, progressivamente, por meio do testemunho e participação, a apropriação e desenvolvimento na criança das qualidades específicas do gênero humano (fala, pensamento, atenção voluntária, dentre outras).

Nessa ótica de desenvolvimento humano, a intenção primeira da ação pedagógica na Educação Infantil é criar possibilidades favoráveis na escola para que as crianças tenham condições de se apropriarem do entorno (físico, social, natural e cultural) e desenvolverem as funções psicológicas (atenção, memória, pensamento, fala, raciocínio, imaginação e etc.) em níveis superiores da consciência humana.

O currículo dirigido à humanização, nesse sentido, constitui todas as ações desenvolvidas na EEI, não havendo distinção entre as atividades de ensino (escrita, leitura, etc.) e de “cuidados” (alimentação, higiene, sono, etc.) como mais ou menos importantes para o desenvolvimento das categorias de humanização nas crianças. Compreendemos que em *todas* as proposições encaminhadas na escola da infância podem ser constituídas profícuas e valorosas oportunidades para o desenvolvimento das características humanas superiores em cada criança (LIMA; AKURI, 2017). Processo esse, que se efetiva na relação dialógica, na troca de olhares, nos gestos, nos toques, enfim, na atribuição de sentido conferida às ações do adulto.

A partir do exposto, ratificamos a intencionalidade na prática docente como condição essencial para formação de níveis superiores do comportamento nas crianças da EEI. A seguir, discutimos as proposições das *Técnicas Freinet* como possibilidades valorosas para a constituição do processo de humanização de meninos e meninas na escola da infância.

***Técnicas Freinet* na escola da infância: algumas possibilidades para o processo de apropriação das qualidades psíquicas humanas**

Para fundamentar teoricamente nossas reflexões sobre a prática com a Pedagogia Freinet, pautamo-nos nas produções de Freinet (1973; 1976), Freinet e Salengros (1977) e E. Freinet (1979), bem como de pesquisadores atuais que estudam os preceitos da Pedagogia

Freinet, tais como Sampaio (2002), Galvão (2003), Ribeiro (2004), Lima; Valiengo; Silva (2017), Silva (2017; 2021) e Kusunoki (2018; 2020).

Aproximamos os pensamentos de Freinet e Vygotski a partir da assertiva de que a prática pedagógica de Freinet se harmoniza às diretrizes teóricas da Teoria Histórico-Cultural, especialmente sobre o processo de tornar-se humano mediante os processos de ensino na EEI. Refletimos, ancorados nesses referenciais, sobre a relação entre aprendizagem e desenvolvimento como processo pelo qual o sujeito vivencia e se apropria das faculdades humanas desde os momentos iniciais da vida. Conferimos à escola, especialmente a de Educação Infantil, lugar privilegiado para que esse processo se desenvolva intencionalmente.

Depreendemos que as técnicas de trabalho pedagógico Freinetianas - como práticas conscientes e emancipadoras na escola -, se apresentam como possibilidade de agência do sujeito nas proposições/relações das quais participa. Nessa perspectiva, sobre a criança ser sujeito de sua própria aprendizagem, Lima e Akuri (2017, p. 115) alegam que “[...] na escola, esse envolvimento da criança nos exige ações pedagógicas intencionais e conscientes, que provoquem situações nas quais ela possa se envolver ativamente, aprender e se desenvolver”.

Assim, a prática com as *Técnicas Freinet* (1976) na escola da infância, ancoram-se na perspectiva de um trabalho educativo sólido, dirigido à criação de novas necessidades humanizadoras que possibilitam a emancipação tanto de adultos como de crianças. Conforme destacado, é possível depreender uma aproximação das assertivas de Freinet (1976) aos conceitos da Teoria Histórico-cultural (LEONTIEV, 1988), a partir da máxima de imprescindibilidade de a criança ocupar um lugar privilegiado nas relações sociais das quais participa, tendo a oportunidade de aprender e desenvolve-se de maneira plena e harmônica.

A dinâmica proporcionada pela prática com as *Técnicas Freinet* na escola de Educação Infantil, cria condições favoráveis para que os sujeitos (crianças e adultos) se envolvam integralmente nas propostas, se apropriem dos elementos da cultura humana, estabeleçam relações harmoniosas e se constituam efetivamente como sujeitos conscientes de sua atividade no mundo (KUSUNOKI, 2018). Em complemento, Elise Freinet¹¹ (1979, p. 66-67) teoriza que o trabalho docente precisa contemplar “a atividade pessoal criadora, o esforço requerido para satisfazer o desejo de curiosidade, a sede de conhecimentos e de pesquisas”. O argumento expressado pela autora assinala a necessidade de a criança verdadeiramente ocupar um lugar ativo nas relações que estabelece com o mundo, em especial na escola, sendo protagonista em seu processo de formação.

¹¹ Companheira de vida (esposa) e de trabalho de Célestin Freinet.

Sampaio (2002) afirma que as propostas de Freinet possibilitam efetivamente um trabalho educativo dirigido à plenitude do ser. As crianças, na concepção Freinetiana, são capazes de envolverem-se em atividades distintas, em desenvolver ações em espaços e tempos diferentes, com ritmos específicos, efetivando escolhas, afirmando suas preferências e interesses. Depreendemos a partir das exposições da autora supracitada que, trabalhar com as *Técnicas Freinet* cria uma atmosfera motivadora do trabalho colaborativo, por meio do qual as crianças aprendem e desenvolvem-se de forma plena.

Sobre essa plenitude oferecida a partir do trabalho com as técnicas na EEI, Freinet (1973, p.59) destaca que as crianças “farão o trabalho de que mais gostam, que escolheram. Sentirão, pois, o prazer em assumir responsabilidade em tal tarefa”. Galvão (2003) ratifica essa exposição ao explicitar que as *Técnicas Freinet* possibilitam:

[...] ambiente de liberdade, revigorante e convidativo para as trocas de ideias, informações e experiências. Permite às crianças que cooperem mutuamente, manifestando a integração entre elas para solucionarem algum problema ou mesmo tomar decisões a respeito de um trabalho (GALVÃO, 2003, p. 47).

As Técnicas de trabalho pedagógico criadas por Freinet (*aula passeio, Livro da Vida, Jornal escolar, álbuns da turma, texto livre, Roda de conversa, correspondência interescolar, Cantos de Trabalho*, dentre outras), ainda nos dias atuais, mantém a essência motivadora de ações cooperativas na escola e cria condições favoráveis para que as crianças aprendam por meio da experimentação, da livre expressão e desenvolvam capacidades humanas em níveis cada vez mais sofisticados.

A Pedagogia Freinet parte do princípio da criança em atividade, que opta pelo o que quer fazer e, por essa razão, tem a oportunidade de envolver-se e desenvolver plenamente suas capacidades humanas. Nessa perspectiva didático-pedagógica, o mundo é apresentado à criança (em sua dimensão física, social, emocional e cultural) de forma prazerosa. Isso, pois, contribui para um pleno e harmônico desenvolvimento humano já no início da vida. E. Freinet (1979, p. 112) ratifica essa argumentação a destacar que as “[...] condições de trabalho tornam possível um grande interesse [das crianças]: referência ao real e aos elementos da vida, liberdade no quadro de uma organização cooperativa, iniciativa e criação, clima de colaboração”.

A atividade autônoma e livre da criança configura-se como objetivo principal das técnicas de trabalho pedagógico de Freinet. Essa compreensão em relação às escolhas, interesses, interações, trabalho colaborativo, socialização dos espaços, brincadeiras e materiais, oportuniza à criança meios de, por meio da própria atividade, desenvolver plenamente sua personalidade, perceber o outro em suas necessidades, vontades e desejos e elaborar de maneira

mais consciente o seu pensar e agir no mundo. Isso torna-se evidente, a partir do comportamento expressado pelo sujeito (VYGOTSKI, 1995).

Conforme destacado, as contribuições dessas técnicas de trabalho para o processo de humanização na infância são inúmeras e imensuráveis. Freinet (1973, p. 61, grifo nosso), discursa que “[a criança] adquire nesta actividade, por muito nova que seja, a noção da ordem, *do domínio de si*, da confiança, do amor pelo trabalho executado, do equilíbrio e da paz”. Assim, os processos formativos possibilitados pelas *Técnicas Freinet*, responsáveis por alargar os conhecimentos e as formas de se relacionar com o mundo, traduzem modos de pensar e agir que promovem o máximo de desenvolvimento das qualidades humanas na infância. Há aproximadamente um século, as Técnicas de trabalho educativo pensadas e colocadas em prática por Freinet (1976) emanam a oportunidade de formarmos sujeitos conscientes da sua existência no mundo desde a mais tenra idade.

Apreendemos que as ideias de Freinet, mesmo um século depois, apresentam densidade teórica-prática-metodológica capazes de alargar as possibilidades de desenvolvimento, processos de ensino e aprendizagem na EEI. As relações da criança com a cultura, engendradas especificamente nesta dinâmica de trabalho educativo, possibilitam a transformação do lugar ocupado por ela nas relações e alargam suas possibilidades de sentir, ser, estar e pensar o mundo.

Considerações finais

As páginas anteriores expuseram elementos necessários à reflexão de como as *Técnicas Freinet* impactam positivamente no cenário educacional, especialmente no que se refere ao processo de humanização encaminhado ao longo da vida do sujeito. Como uma dinâmica de trabalho (FREINET, 1976) as técnicas possibilitam às crianças e adultos (profissionais da docência) a condição de sujeitos ativos e conscientes de sua atividade no mundo. Ansiamos, com os encaminhamentos investigativos expostos, ter contribuído para as discussões no cenário da Educação Infantil em relação à formação de sujeitos plenos e conscientes de sua atividade no mundo: humanizados.

Ao vivenciar bons relacionamentos com a cultura e demais sujeitos, a criança apropria-se e refina os elementos constituintes de sua autonomia. Esse processo torna-se aclarado a partir das escolhas que faz, nas decisões, na solução de conflitos, na gestão do próprio tempo, nos critérios que usa para a seleção dos materiais no processo de criação (FREINET, 1979; SAMPAIO, 2002; FERREIRA, 2003; RIBEIRO, 2009). Todos esses elementos são frutos da

atividade desenvolvida com as *Técnicas Freinet* que permitem, à criança, viver relações inteiras com o mundo, tornando-a um sujeito cada vez mais consciente de sua existência.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. **A individualidade para si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013

FERREIRA, Gláucia de Mello. (Org.). **Palavra de professor (a)**: tateios e reflexões na prática da pedagogia Freinet. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo**. Lisboa: Editorial Presença, 1973.

FREINET, Célestin. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa Editorial Estampa Ltda., 1976.

FREINET, Elise. **O itinerário de Célestin Freinet**: a livre expressão na Pedagogia Freinet. Tradução Priscila de Siqueira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

FREINET, Célestin; SALENGROS, Roger. **Modernizar a escola**. Trad. Ana Barbosa. Lisboa: Distribuidora Nacional de Livros, 1977.

GALVÃO, Mônica de Campos. A educação infantil: uma proposta de trabalho. In: FERREIRA, Gláucia de Mello (Org.). **Palavra de professor (a)**: tateios e reflexões na prática da pedagogia Freinet. Campinas: Mercado das Letras, 2003. p. 43-48.

KUSUNOKI, Karolyne Aparecida Ribeiro. **O desenvolvimento do autocontrole da conduta na educação infantil**: um estudo sobre os *Cantos de Trabalho* de Freinet. 2018. 122 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado em Ensino na Educação Brasileira) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP.

KUSUNOKI, Karolyne Aparecida Ribeiro. Livre expressão: base para as atitudes de escrita na Educação Infantil. In: Corrêa, Anderson Borges. Et al. (Org.). **Educação e Humanização de bebês e de crianças pequenas**: conceitos e práticas pedagógicas. Marília: Oficina Universitária: São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, 189-218

LEONTIEV, Alexeis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Manuel Dias Duarte. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKII, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. p. 59-83

LIMA, Elieuzza Aparecida de; AKURI, Juliana Guimarães Marcelino. Um currículo em defesa da plenitude da formação humana. In: COSTA, Sinara Almeida.; MELLO, Suely Amaral

(Orgs.). **Teoria Histórico-Cultural na educação Infantil:** conversando com professoras e professores. Curitiba: Editora CRV, 2017. p. 115-128.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Lígia Márcia. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. In: TULESKI, Silvana Calvo; CHAVES, Marta; LEITE, Hilusca Alves. **Materialismo histórico dialético como fundamento da psicologia histórico-cultural:** método e metodologia de pesquisa. Maringá: Eduem Maringá, 2015. p. 29-42.

MELLO, Suely Amaral. Cultura, mediação e atividade. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe Lima.; SILVA, Vandeí Pinto.; MILLER, Stella. (Org.). **Marx, Gramsci e Vigotsky:** aproximações. 2.ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2012.

MELLO, Suely Amaral. A escuta como método nas relações na escola. In: COSTA, Sinara Almeida.; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). **Teoria Histórico-Cultural na educação Infantil:** conversando com professoras e professores. Curitiba: Editora CRV, 2017. p. 87-96.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PASQUALINI, Juliana Campregher. Sujeito aprendiz da educação infantil: implicações da análise histórico –cultural do desenvolvimento psíquico para a ação pedagógica. In: MILLER, Stella; BARBOSA, Maria Valéria; MENDONÇA, Sueli Guadalupe Lima. (Orgs.). **Educação e Humanização:** as perspectivas da teoria histórico-cultural. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. p. 193-206.

PINO, Angel. **As marcas do humano:** às Origens da Constituição Cultural da Criança na Perspectiva de Lev S. Vygotski. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, Ana Laura. **Teoria Histórico-cultural e Pedagogia Freinet:** considerações sobre a mediação entre teoria e prática no processo de aquisição da escrita. 2004. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães. **As relações na escola da infância sob o olhar do enfoque histórico-cultural.** 2009. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet:** evolução histórica e atualidades. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

SILVA, Ana Laura Ribeiro; LIMA, Elieuzza Aparecida de; VALIENGO, Amanda. Pedagogia Freinet e a escola no século XXI: perspectivas humanizadoras para o trabalho pedagógico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. esp. 1, p.644-648, 2017.

SILVA, Greice Ferreira da. A participação das crianças na organização da rotina. In: COSTA, Sinara Almeida.; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). **Teoria Histórico-Cultural na educação Infantil:** conversando com professoras e professores. Curitiba: Editora CRV, 2017. p. 141-152.

SILVA, Greice Ferreira da. Freinet e Vigotsky: um encontro possível para ensinar as crianças o ato de ler e o ato de escrever. In: ARENA, Adriana Pastorello Buim; RESENDE, Valéria Dias Lacerda de. (Orgs.). **Por uma Pedagogia Freinet: bases epistêmicas e metodológicas**. São Carlos: Pedro&João Editores, 2021, 141-166.

VIGOSTKII, Lev Semionovich; Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade pré-escolar. In: VYGOTSKII, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. p. 103-118

VYGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras Escogidas III**. Visor, 1995.

VYGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras Escogidas IV**. Visor, 1996.